

VISÃO DO CORREIO

Jovens esperam mudança no Fies

Amenos de 15 dias do início do ano letivo das universidades particulares, o governo federal ainda não aprovou as mudanças no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). A nova versão, em elaboração no Ministério da Educação (MEC), precisa passar pelo crivo de outros ministérios e da Casa Civil para ser enviada ao Congresso Nacional até o fim deste mês. Apreensão e insegurança são sentimentos que atormentam estudantes de baixa renda, dependentes do apoio federal para prosseguirem na formação universitária. A demora para uma definição aflige os estudantes e levanta dúvidas quanto à prioridade da educação na pauta do governo.

Estudo do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) revelou que, entre 2017 e 2021, 55,5% dos estudantes abandonaram os estudos. Em boa parte, a desistência deveu-se à pandemia da covid-19 e também à perda de condições financeiras para honrar o pagamento das mensalidades, devido ao desemprego, entre outras razões.

Ainda segundo o estudo, a iniciativa privada detém 80% das vagas ofertadas no ensino superior. A maioria dos jovens (90%) que ingressam nas faculdades tem renda de até seis salários mínimos e 45% ganham um salário e meio. São valores insuficientes para sobreviver e custear o ensino, o que explica o alto percentual de desistência. Pouco mais de 18% seguiram estudando e 26,3% concluíram os estudos.

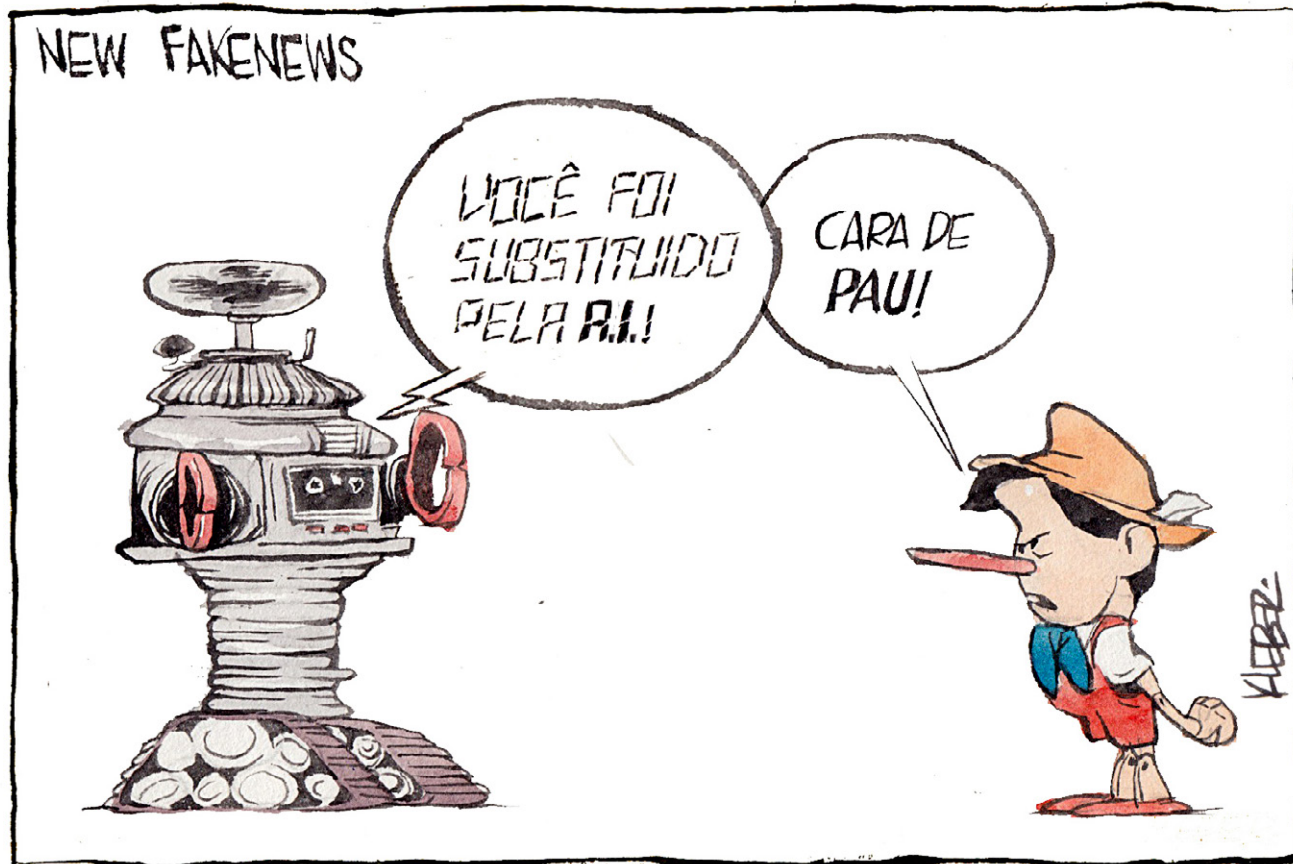
Em 2023, o número de alunos inadimplentes somava quase 1,1 milhão.

Desse total, 47,7% conseguiram renegociar ou quitar a dívida, e 522.414 mil mantiveram-se devedores do Fies, mesmo com as facilidades oferecidas pelos bancos oficiais. Quem planeja ingressar na universidade e custear o estudo por meio do Fies se depara com a morosidade do governo em definir as novas condições do financiamento.

O governo antecipou que, neste ano, serão oferecidas 155 mil vagas, sendo 100 mil para estudantes inscritos no Cadastro Único (CadÚnico). Para pleitear o financiamento, o candidato não poderá ter diploma de ensino superior. A taxa de juros será de 6,5% ano ano, e está mantida a carência de 18 meses após a conclusão do curso para pagar o valor devido ao Fies.

Acelerar a definição das novas regras e torná-las públicas é providência que se impõe ao governo federal. Milhares de jovens e até adultos que voltaram aos estudos precisam dessa definição para planejar e organizar a vida ao longo deste ano. O suspense eleva o nível de insegurança de quem anseia cursar o ensino superior, etapa necessária para ascender social e economicamente. Uma trajetória nada fácil que deve contar com o apoio do poder público.

Não há desenvolvimento em países que negam ou emperram as chances de os jovens alcançarem um nível elevado de educação. Fora isso, está na hora de o governo pensar em aumentar o número de instituições públicas de ensino superior e conter o mercantilismo dominante no campo da educação no país. Educação de qualidade é de responsabilidade do Estado, como estabelece a Constituição Federal.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dft@dabr.com.br

Obra pública

Não é do meu feito criticar o desempenho de funcionários públicos. Ainda mais do Detran, que é um órgão cujas atividades afetam todos os brasileiros e visitantes indiscriminadamente. Atualmente, um trecho de aproximadamente 1.500 metros no sentido Plano Piloto-Taguatinga encontra-se com a pista mais à esquerda bloqueada para permitir trânsito na contra mão. A ineficiência e a displicência com os motoristas estão logo no início com a falta de iluminação e advertências dobre essa nova situação. Depois, prossegue pelo trecho alterado sem qualquer iluminação, embora disponha de cones não refletivos pelo trecho todo. Uma sinalização num país desenvolvido resultaria numa advertência ao governador, pela Câmara Legislativa; na demissão do diretor do Detran, pelo governador; e na cobrança de uma multa de alto valor à empresa responsável pelas obras. Com certeza, nada disso acontecerá e o distinto motorista que sofre um acidente nesse desvio pagará com a vida por culpa do paternalismo com o dinheiro do povo, que a "viúva" administra.

» **Cauby Pinheiro Júnior**
Brasília

Salários

Em que pese a convicção e, muito provavelmente, a boa-fé da ministra Esther, é revoltante o governo Lula premiar categorias da segurança em detrimento dos servidores civis. Enquanto os primeiros são bolsionistas, os servidores professores e civis, portanto, do Executivo ficam à míngua. Isso é um absurdo. Não venham depois reclamar que a classe média não apoia o governo Lula. Chorar sobre leite derramado e não aprender com os erros e inaceitáveis, reacionários e golpistas, que são premiados, enquanto os fiéis servidores públicos e profissionais da educação e da saúde ficam ao deus-dará. O novo ensino médio? Está na hora de ir à rua apoiar o governo ou a ministra acha que os golpistas de segurança irão? Por que estudantes e professores não são ouvidos no cancelamento da indecente proposta do novo ensino médio e a forte degradação da carreira e salários de educadores?

» **Silvana Coseer**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Culpado ou inocente? Não importa. No Congresso Nacional o lema é: "Um por todos e todos por um".

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A educação a distância é uma tendência e poderosa facilitadora de acesso ao ensino para alunos com dificuldade de transporte, renda e segurança. Tem que aprimorar e não extinguir. O Ministério da Educação vai na contramão de um direcionamento mundial com decisões de suspensão.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

A falta de escoamento de água da chuva, em breve, permitirá o DF derrubar árvores sem machado ou motosserra.

Joaquim Honório — Asa Sul

O ataque de fazendeiros a grupos indígenas da Bahia cheira a recriação da União Democrática Ruralista (UDR)

Benjamin Duarte — Águas Claras

ERRAMOS

» Diferentemente do que foi publicado na capa da edição de 22/1/24, a grafia correta do nome do ex-presidente é Juscelino Kubitschek.

putada é declaração de ódio à democracia, de adoração dos regimes fascistas e de pacto com as diferentes formas de violência contra os menos favorecidos. Xô, ditadores. Regime de exceção nunca mais! Lugar de militares é na caserna. Democracia sempre.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Feminicídio

Brasília, capital da República, está se tornando um abatedouro de mulheres. Sim, elas são vistas como "vacas", entre várias outras palavras pejorativas e impúblicas pelo gênero oposto. Elas não seriam seres humanos ao olhar dos homens machistas, misóginos, patriarcalistas, que carregam uma índole assassina e totalmente desprovidos de valores humanos. Hoje, lendo o artigo da jornalista Ana Dubeux, em defesa de uma campanha ousada e mobilizadora da sociedade e dos integrantes dos poderes públicos, voltou-me à mente a necessidade de reeducação dos "machos", algo que vem sendo defendido pelo **Correio** em várias edições. Por mais que tais providências sejam inseridas nas políticas públicas, tenho dúvidas de sua eficácia, pois os machistas têm espaços privilegiados nos Três Poderes, onde faltam paridade, equidade e igualdade de gênero. Isso não significa abrir mão da campanha. Todos os dias e a todos os momentos é preciso gritar a pleno pulmão: "Parem de nos matar", pois a morte de uma mulher é a morte de muitas outras.

» **Herondina Soares,**
Asa Norte

Blindagem

Assim, como a deputada Bia Kiss, há diversos parlamentares do atraso que defendem a impunidade de seus pares que coordenaram e até financiaram, por meio de empresários inescrupulosos, o infame ataque à democracia em 8 de janeiro de 2023. Inimigos da democracia, traidores da Constituição Cidadão e apoiadores da baderna geral têm de ser punidos, assim como quaisquer outros brasileiros que cometem crimes. Essa blindagem defendida pela deputada é declaração de ódio à democracia, de adoração dos regimes fascistas e de pacto com as diferentes formas de violência contra os menos favorecidos. Xô, ditadores. Regime de exceção nunca mais! Lugar de militares é na caserna. Democracia sempre.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Música no Rio

Além do banho de mar na Praia de Ipanema e das idas ao Maracanã para assistir a jogos do Flamengo, o que determina as minhas idas ao Rio de Janeiro, com certa frequência, é a programação artística, especialmente os espetáculos musicais. E isso já faz tempo.

Recordo-me, como se fosse hoje, da primeira vez, quando me dei de presente, depois de concluir o curso de jornalismo na Universidade de Brasília. À época, os shows dos grandes artistas naquela cidade ficavam meses em cartaz e sempre lotados.

O apartamento de uma querida tia na rua Siqueira Campos, onde fiquei hospedado, ficava a 200 metros do Shopping Copacabana, que tinha como uma das referências o Teatro Teresa Rachel (hoje, Sala Teresa Rachel, do Teatro Claro). Ali, em pleno verão, chamava a atenção dos cariocas e turistas o *Fa-Tal*, clássico do legado de Gal Costa, posteriormente registrado em disco.

Na mesma época, num outro extremo daquele bairro da Zona Sul, Maria Bethânia abarrotava o Teatro da Praia com *Rosa dos Ventos*. Guardo na memória, entre tantas que assisti, as primeiras apresentações de Paul McCartney e Rolling Stones (com abertura de Rita Lee), realizadas no Maracanã; de Elton John, no Estádio da Gávea; de Chico Buarque e Maria Bethânia, no saudoso Canecão; de Stevie Wonder e Gilberto

Gil, no extinto Olímpia, na Barra da Tijuca; e, obviamente, do Queen, James Taylor e Ney Matogrosso (acompanhado pela banda brasileira Placa Luminosa), no primeiro e histórico Rock in Rio.

De volta ao Rio, na semana passada, tive o privilégio de estar em frente ao palco do Vivo Rio, anexo ao Museu de Arte Moderna, para presenciar a celebração dos 100 anos da Portela, produzida por Teresa Cristina, que se desdobrou como mestra de cerimônia. A cantora recebeu em cena Mauro Diniz, Marquinhos de Oswaldo Cruz, Wanderley Monteiro, Fernanda Abreu e Orlando Morais. A comemoração teve como principal destaque a Velha Guarda da tradicional escola de Madureira.

Três dias antes, estive no Blue Note, casa noturna de Copa, que tem desenvolvido uma interessante e diversificada programação musical. Lá, aplaudi Leila Pinheiro e Roberto Menescal, ao ouvi-los relembrar ternas e antológicas canções da Bossa Nova e homenagear Carlos Lyra — um dos mais importantes compositores do movimento que trouxe modernidade à música popular brasileira. Com surpresa e sensibilizado, ouvi a cantora fazer referência a mim logo após chamar a atenção para a presença do biógrafo Ruy Castro, autor do best seller *Chega de saudade*.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.2205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercultural, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.dft@dabr.com.br
opiniaodf@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade